



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 44/2016

Período: 26/11/2016 - 02/12/2016

GEDES - UNESP

- 1- PMDB estuda retomar sigla usada durante o regime militar
- 2- Periódicos ressaltaram a ligação entre Fidel Castro e as guerrilhas de esquerda durante o regime militar no Brasil
- 3- Comandante Logístico do Exército comentou o tema em relação a práticas civis e militares
- 4- Faleceu Álvaro Lins, precursor do movimento estudantil durante o regime militar
- 5- Exército criou programa de reformas do veículo EE-9 Cascavel

1- PMDB estuda retomar sigla usada durante o regime militar

Conforme os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o senador e presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Romero Jucá, anunciou que o partido pretende retomar a sigla MDB, usada durante o período do regime militar (1964-1985), quando fazia oposição à Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Segundo o senador, a legenda quer deixar de ser um partido e constituir um movimento, resgatando a tradição e a história. De acordo com Jucá, a mudança deverá passar pelas plenárias de todos os estados e, se aprovada, entrará em vigor em 2017. (*Folha de S. Paulo – Poder – 27/11/16*; *O Estado de S. Paulo – Política – 27/11/16*)

2- Periódicos ressaltaram a ligação entre Fidel Castro e as guerrilhas de esquerda durante o regime militar no Brasil

Em coluna especial nos periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, os colunistas, Luiz Fernando Vianna e Marcelo Godoy, respectivamente, ressaltaram a ligação do ex-presidente de Cuba Fidel Alejandro Castro Ruz para a constituição de guerrilhas de esquerda no Brasil durante o regime militar (1964-1985). Segundo a *Folha*, entre os anos de 1967 a 1971, quatro compostos por militantes da Aliança Libertadora Nacional (ALN) treinaram em Cuba para constituir guerrilhas brasileiras contra o regime militar. Além da ALN, a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e o Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8) teriam recebido o mesmo treinamento. Conforme os periódicos, com o fim dessas guerrilhas houve consequentemente um desgaste na relação com Havana. (*Folha de S. Paulo – Especial – 27/11/16*; *O Estado de S. Paulo – Especial – 27/11/16*)

3- Comandante Logístico do Exército comentou o tema em relação a práticas civis e militares

Em coluna opinativa no periódico *Correio Braziliense*, o Comandante Logístico do Exército, general Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, debateu acerca da

evolução da logística no campo civil e militar. A palavra “logística”, segundo Gaspar de Oliveira, “está relacionada a aspectos de produção, estoque, armazenagem e transporte”. Para o general, os procedimentos logísticos empregados pelas Forças Armadas influenciaram as práticas da iniciativa privada, mas atualmente verifica-se que as práticas adotadas por grandes empresas estão migrando para as Forças. Disso resulta que as operações militares tendem a ser conduzidas “de forma eficiente e eficaz, almejando resultado final com menor dispêndio de vidas humanas e, sobretudo, com economia de recursos financeiros e materiais”. (Correio Braziliense – Opinião – 28/11/16)

4- Faleceu Álvaro Lins, precursor do movimento estudantil durante o regime militar
Segundo o jornal *Correio Braziliense*, Álvaro Lins, um dos precursores do movimento estudantil na capital federal, Brasília, durante o regime militar (1964-1985), faleceu no dia 27/11/16, durante uma cirurgia de transplante de fígado, decorrente de um câncer e de cirrose hepática. De acordo com o jornal, Lins atuou em organizações políticas contrárias ao regime, como a Ação Popular e a Ala Vermelha do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), onde agiu na clandestinidade e foi obrigado a mudar de nome pelo menos três vezes. Após a anistia, Lins trabalhou na campanha à presidência de Fernando Collor de Mello, com quem também estudou durante a adolescência. (Correio Braziliense – Cidades – 28/11/16)

5- Exército criou programa de reformas do veículo EE-9 Cascavel

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, uma parceria do Centro Tecnológico do Exército, do Arsenal de Guerra de São Paulo e da empresa privada Equitron criou um projeto que visa reformar os veículos blindados EE-9 Cascavel. O veículo, blindado e armado com um canhão 90mm, foi um dos três equipamentos condecorados por Saddam Hussein, em maio de 1988, pelo desempenho no conflito do Iraque com o Irã. Segundo o jornal, 22 países utilizam o carro sobre rodas, exportado pela extinta empresa Engesa ao longo dos anos 1970 e 1980 para clientes do Oriente Médio, Ásia, África e América Latina. Foram fabricadas, na cidade de São José dos Campos, no estado de São Paulo, pouco menos de 1,8 mil unidades na época, ao preço médio de US\$ 500 mil cada. Os veículos novos da mesma classe são cotados a partir de US\$ 4 milhões. De acordo com *O Estado*, o custo de cada reforma seria de R\$ 2,5 milhões, classificando a iniciativa como rentável, pois há 400 unidades no exterior. As modificações abarcam um novo motor de MTU (Mercedes-Benz) de gerenciamento eletrônico, transmissão automática, freios a disco, cabine com ar-condicionado, controle de tração 6x6 e maior capacidade de estocagem da munição do canhão 90 mm. O canhão foi reposicionado e foram adotados também acessórios digitais óticos: câmeras e visores diurno-noturno e um designador laser de tiro. A tripulação continua a ser de três militares: comandante, artilheiro e condutor. (O Estado de S. Paulo – Economia – 28/11/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis

gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Thales Baruffi Ferreira Machado (Redator, graduando em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).